



VARIABILIDADE GENÉTICA DO CRESCIMENTO ARBÓREO DE GENÓTIPOS DE MANGA NO SEMIÁRIDO PIAUIENSE

AGUILA, R.M.; VASCONCELOS, L.L.F. (Embrapa Meio-Norte/Teresina-PI, ricardo.aguila@embrapa.br, lucio.vasconcelos@embrapa.br)

Vinte genótipos de manga (*Mangifera indica* L.), incluindo 8 cultivares comerciais, 5 genótipos promissores do CPAC, 4 variedades de manga Rosa e 3 genótipos promissores da Embrapa Meio-Norte foram semeados em São João do Piauí em 2008, região semiárida do estado do Piauí. Nos primeiros cinco anos irrigou-se plenamente, e nos anos seguintes apenas com irrigação regular. Em 2015, estes tratamentos foram avaliados em parcelas de uma planta repetidos em cinco blocos, para características de desenvolvimento arbóreo (altura de planta - AP, diâmetro de copa na linha - DCN, diâmetro de copa na entrelinha - DCE, diâmetro do caule acima da enxertia - DCAE e diâmetro do caule abaixo da enxertia - DCBE) mostraram diferenças significativas aos níveis de praticamente zero, 0,01, 0,02, 0,0004 e 0,009 respectivamente na análise de variância

A AP foi a característica com maior herdabilidade (80%) seguida DCAE (66%), todavia DCE atingiu uma herdabilidade de apenas 46%. O teste de comparação de médias de Tukey mostrou que a altura foi a atributo que permitiu discriminar os genótipos de forma mais clara, sendo a mais diferenciada a cultivar Palmer e materiais promissores do CPAC (CPAC 165/93 e CPAC 329/94), seguidos pelas cultivares Azenha e Tommy Atkins e o CPAC 2631/94. Cabe destacar o desempenho da cultivar Palmer que ocupou as primeiras colocações em DCAE, DCBE e AP. O material promissor da Embrapa Meio-Norte P213C-38F-4P/08 atingiu os maiores valores médios dos genótipos testados em DCN e DCE. Os resultados indicam que a cultivar Palmer mostrou destaque nas características arbóreas na condição semiárida de São João do Piauí.

Palavras chave: *Mangifera indica* L, melhoramento genético, fruticultura.